INVESTIGAÇÃO DE TRIATOMÍNEOS NOS MUNICÍPIOS DE RIO GRANDE, SANTA VITÓRIA DO PALMAR E JAGUARÃO *

RAUL DI PRIMIO **

INVESTIGAÇÃO DE TRIATOMÍNEOS NO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE

Em 20-1-59 parti para o município de Rio Grande onde cheguei, depois de uma rápida estada em Pelotas, no dia seguinte, à tarde.

Imediatamente procurei as pessoas que me poderiam prestar informações a respeito do inquérito parasitológico, visando principalmente a doença de Chagas.

No dia 22 pela manhã visitei a Santa Casa, onde me prestaram informações a Revda. Madre Aloisiana e irmã Romana do Isolamento. Duas religiosas do município de Montenegro logo reconheceram os exemplares de triatomíneos mostrados, declarando nunca tê-los visto em Rio Grande nem ouvido falar dêles. No Isolamento são relativamente frequentes os casos de difteria e tétano.

Às 12 horas e 15 minutos realizei uma palestra sôbre a doença de Chagas no Rotary Club de Rio Grande, onde fui apresentado pelo companheiro Dr. Newton Azevedo e saudado pelo rotariano Dr. Roque Aita Jr., como diretor do Protocolo.

Em seguida visitei a Prefeitura para início da investigação, onde vários funcionários, até então, não conheciam triatomíneos.

Ausente o Sr. Prefeito, Dr. Álvaro Ribeiro Pereira, fui gentilmente atendido pelo Dr. Adib Salomão, Diretor da Diretoria de Educação e Saúde, que proporcionou a condução para tôdas as pesquisas.

Pouco tempo depois iniciei viagem, na companhia do funcionário Oscarino de Paula, com objetivo de realizar as pesquisas, começando pelos pontos mais indicados ou prováveis de infestação de triatomíneos, de acôrdo com as informações anteriores.

Os pontos indicados eram: Cedro, Arraial, Petrolini e Quitéria.

Segui pela rodovia Pelotas-Rio Grande até à altura da zona entre Arraial e Domingos Petrolini.

A primeira habitação visitada foi a de Rosalvo Pedroso, que reside em companhia da espôsa e quatro filhos, morando no local há 10 mêses. Casa de madeira coberta de telha. Natural de Piratini, logo reconheceu os exemplares mostrados de triatomíneos. Jamais encontrou o transmissor nem dêle ouviu falar em tôda zona onde em grande extensão tem percorrido.

Segundo o informe de Osmar Antunes, morador em Capelinha, na parte central do Arraial, o triatomíneo é desconhecido nessa região. Seu companheiro, morador em outro Estado, onde a infesta-

(*) Trabalho apresentado ao 2.º Congresso Sul-Riograndense de Higiene, em Pôrto Alegre, de 20 a 26 de setembro de 1959.

(**) Prof. Catedrático de Parasitologia da Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre da U.R.G.S.; Prof. Cat. de Zoologia e Parasitologia da Fac. de Farmácia de P. Alegre da U.R.G.S.

ção é acentuada, logo reconheceu o exemplar que lhe foi mostrado.

Zona da Estação Domingos Petrolini

1) Residência de Jader Luiz Machado. Conhece triatoma do lugar onde nasceu, em Pelotas. Na localidade o inseto não foi encontrado.

Zona Petrolini com entroncamento da Palma

Armazém de Abelardo Olmedo. Na ocasião jogavam carta o proprietário e mais três homens. Com exceção de um, os demais desconheciam o fincão.

Estrada do Jacaré

Residência de Osmar José da Silva. Casa de torrão, coberta de zinco. A senhora não conhecia o transmissor, assim como sua acompanhante.

Estação D. Petrolini (Plinio Monte)

Posto Sanitário n.º 4 da Prefeitura Municipal. A enfermeira residente, D. Elsa Garcia da Silva, não conhecia, até então, o inseto que, entre os dedos, com curiosidade observava.

Essa zona está situada nas proximidades do Rio São Gonçalo, mais ou menos a 40 Km. da cidade de Rio Grande.

Zona da Quitéria

1) Casa de Manoel Gonçalves da Silva. Senhora e filho desconheciam o chupão.

2) Armazém de Orlando Figueiredo. Entre 12 pessoas reunidas, nenhuma sabia da existência de triatomíneo na localidade.

3) Casa de Almerinda Fonseca. A moradora desconhecia o transmissor.

4) João dos Santos, vulgo João Macegueira. Familiares e trabalhadores, em preparativos para o fabrico do vinho, em número de 8, não tinham a menor noção ou conhecimento do transmissor..

Fatores regionais

Zona plana, nas proximidades do Atlântico, apresenta terreno arenoso, com algumas elevações ou esparsos e pequenos comoros de areia. Próximo passa a magnífica rodovia de Pelotas-Rio Grande, com estradas vicinais arenosas, por onde se escoam os produtos de inúmeros agricultores.

Vegetação ,tipo litorânea, baixa e escassa, com árvores denotando a predominância dos ventos da região. Planícies cobertas de gramíneas.

Solo fertil, com superficial camada de humo, prestando-se à policultura.

Pequenas propriedades de agricultores, portuguêses e descendentes, trabalhadores e obedientes às leis, de trato afável, demonstrando interêsse ao assunto principal da excursão e outros.

Casas de madeira ou de material com dependências para os produtos da lavoura.

A natureza do solo em geral não permite a construção de ranchos. Em Turutama, a enchente destruiu casas de barro por desagregação.

Inspeção no dia 23-1-1959 na Vila do Cedro, Bairro Getulio Vargas

Posto Sanitário n.º 8. D. Elsa Freitas Lopes é enfermeira na Vila do Cedro, assim como na Ilha dos Marinheiros. Em nenhum desses lugares teve conhecimento nem ouviu falar em chupão ou sinônimo.

O inquérito em inúmeras casas redundou negativo, assim como na Vila Santa Tereza.

Gare do Pôrto

Entre o encarregado, Valdomiro Teixeira Pôrto, e mais seis homens, um, Joaquim Xavier de Freitas, natural de Lavras reconheceu imediatamente o exemplar de **Triatoma infestans** que lhe foi mostrado na ocasião. Reside em Rio Grande há 10 anos e jamais o encontrou no município nem dêle teve conhecimento.

Investigação na direção do Cassino

Ao longo da estrada, o inquérito, realizado nas casas e entre transeuntes, resultou infrutífero.

Na localidade Bolacha , no armazém "Gaúcho", das 7 pessoas presentes nenhuma conhecia o transmissor que foi

observado, com todo interêsse, pelos circunstantes.

Estação Vieira

Das cinco pessoas reunidas com exceção do Sr. Leopoldo Schemelfimig, natural e residente em São Lourenço, que logo reconheceu o **T. infestans**, os demais pela primeira vez observaram o chupão.

Cedro

A vila do Cedro constitui um conjunto de casas ,reprodução das múltiplas malocas que infestam certas localidades nos arredores dos grandes centros. São habitações que invadem terrenos devolutos, em condições precárias e, sobretudo, antihigiênicas, na maior parte de madeira, algumas cobertas de zinco e outras de telhas de barro.

Há diminuto espaço entre as casas. Para maior proteção contra as intempéries, muitas são revestidas de folhas de flandres, sobras das embalagens das fábricas de conservas ou de indústrias que usam produtos similares.

Rodovia Rio Grande-Pelotas

Residência de Hugo Mendonça — Casa de madeira. 3 pessoas. Pesquisa negativa.

Vila do Povo Novo

1) Otacilio Souza Azevedo. Reside há 5 anos no local. E' natural do Arraial e tem 73 anos. Casa de madeira. Êle e senhora (62 anos) nunca tiveram conhecimento do transmissor.

2) Abedenago Alves Lisboa. 73 anos, natural de Povo Novo. Êle e senhora não conhecem triatoma. Casa de material.

3) Casa comercial de Álvaro da Silva Alves. Natural de Rio Grande e há três anos na localidade. Nunca ouviu falar no inseto.

4) Bernardo Araujo Trapaga. E' de Pinheiro Machado e mora há 14 anos no município. Não dá informação exata. 2 pessoas.

5) Abelardo Francisco Reis. Tem 59 anos e reside há 30 anos em Povo Novo. Nunca encontrou triatomíneo no local. Já teve conhecimento de sua existência em outros municípios.

Capão Sêco

1) Casa comercial de José Bernardo Abreu, com 26 anos, natural do lugar. De 5 pessoas nenhuma conhecia o transmissor.

Considerações gerais

A relação das casas é, do ponto de vista epidemiológico, muito expressiva, porque foram inqueridos habitantes em pontos distantes, esparsos, dentro de uma grande área. Muitas pessoas conhecedoras dos transmissores por terem estado em municípios infestados ou naturais dêles, habitantes adventícios ou de passagem no município de Rio Grande, são preciosas testemunhas da não existência de triatomíneos na zona investigada.

Conforme as referências, pelo interior observam-se casas de madeira, outras de material, cobertas de telha de barro, de zinco ou de palha, como na costa do rio. A natureza arenosa do solo não se presta à feitura de casas de torrão ou de pau-a-pique.

INVESTIGAÇÃO DE TRIATOMÍNEOS EM SANTA VITÓRIA DO PALMAR

No dia 24-1-1959 parti do Rio Grande às 6 horas e 10 minutos, chegando a Santa Vitória do Palmar às 15 horas e 15 minutos, após uma viagem penosa em consequência da chuva anterior.

Durante a viagem fiz observações gerais e inquéritos nos encontros eventuais entre os naturais da zona percorrida.

Na localidade da firma Taim Arroz Ltda. encontram-se casas e diversos ranchos agrupados.

Com a parada do ônibus no armazém de Pedro Cecere, entre 12 pessoas da localidade, em plena zona rural, nenhuma conhecia o transmissor que atentamente foi observado por todos.

Na firma comercial de Anselmi & Cia., no Curral Alto, cinco pessoas do local, igualmente desconheciam o triatomíneo mostrado.

Ao chegar à cidade de Santa Vitória do Palmar imediatamente procurei as autoridades e os médicos.

Quando me encontrava na casa do

Dr. Osmarino O. Terra, chegou o Dr. Flôr Amaral. Trocamos idéias sôbre a doença de Chagas e assuntos da nosologia regional.

Por gentileza do colega Flôr do Amaral visitei a povoação de Chui onde se encontravam o Dr. Osvaldo Anselmi, ilustre Prefeito e Diretor do Posto de Saúde e o Dr. Ascendino Maciel. Regressei à cidade ao anoitecer.

À noite, para informações epidemiológicas, procurei o antigo farmacêutico, Sr. Francisco Plastina, que até então não conhecia triatomíneo. Igualmente ocorreu com outro farmacêutico, sr. Emilio Pinto Martino.

Investigação no domingo, 25-1-1959

De manhã, às 8 horas, parti para a praia da barra do Chuí, onde me aguardava o Sr. Prefeito, Dr. Osvaldo Anselmi. Em seguida, fui em sua companhia, à praia do Hermenegildo, que da barra do Chuí dista 12 Km. Percorri de "jeep" alguns pontos para investigações entre os moradores e frequentadores assíduos e antigos daquelas paragens onde o transmissor é completamente ignorado.

Para dezenas de pessoas foram mostrados exemplares de triatomíneos, até então, desconhecidos.

Na casa de José Celino Rodrigues, depressa, pela curiosidade, reuniram-se 25 pessoas, tôdas com trajes praianos. Nenhuma conhecia o transmissor. Estava presente o sr. Pedro Ipiranga Torino, do Posto de Saúde, que disse ter no referido serviço um exemplar da mesma espécie procedente de outro município.

A praia do Hermenegildo, ponto de grande afluência de banhistas no verão, tem casas de material, muitas de madeira e diversos ranchos de palha.

A investigação se realizou entre pessoas de várias idades e diferentes posições sociais.

E' uma praia que apresenta multiplicidade de aspeto nas construções, sem plano delineado, sôbre o que muito se debate o atual e prestimoso Sr. Prefeito.

As condições gerais de higiene são, como muitas dos nossos balneários, precárias.

Ao longo da rodovia, aliás ótima, a topografia é absolutamente plana, com vegetação típica do litoral, sem matos naturais, salvo em alguns pontos do rio Chui.

O regresso à cidade de Santa Vitória do Palmar efetivou-se às 12 horas e 10 minutos.

A condução, para tôdas as pesquisas, foi cedida pela Prefeitura.

No domingo, das 15 às 18 horas, percorrí, em companhia do sub-prefeito, Sr. Lourival Silveira Lima, diversas casas da "Vila Jacinta" antigamente denominada "Povinho das Ratas", situada na zona urbana. Ocupa uma grande área, delimitada por duas extensas ruas, onde se aglomeram casas, com exíguo espaço de permeio, em geral precárias.

Foram inqueridos dezenas de moradores e diversas pessoas que na ocasião se encontravam na Vila. Inspecionei as seguintes casas em uma grande extensão, cujos resultados foram inteiramente negativos quanto à presença de triatomíneos:

1) Egidia Corrêa (bar) casa de adôbe, caiada internamente. Sem vestígios. Uma pessoa.

2) Roberto Ferreira. Casa de tijolo e adôbe, caiada por dentro. Duas pessoas.

3) Venda de Manoel Silveira. 3 pessoas. Natural de Jaguarão, residiu em Pelotas onde conheceu o transmissor. Mora no local há um ano e nunca viu o inseto.

4) Viuva Conceição Munhoz. 3 pessoas. Casa de tijolo, rebocada, sem vestígios.

5) Ramão E. Dias de Oliveira. 3 pessoas. Casa de tijolo, rebocada, sem vestígios. Dependência com pau-a-pique. Morou na campanha onde jamais viu chupão.

6) Viuva Maria Neves Pôrto. Casa de palha barreada. Com 67 anos de idade, nunca viu triatomíneo. Sempre morou em cidade.

7) Petrona San Martin. Casa de adôbe e cobertura de palha. Seis pessoas.

8) Osvaldo Pereira. 1 pessoa. Casa de faxina (palha coberta de barro). Morava nas "Cabeceiras" onde nunca viu triatoma.

9) Pradelino Ferreira. Tijolo rebocado de barro. Há oito anos reside na mesma casa.

10) Leonida Tapia. Casa de palha santa-fé, rebocada. Reside há 30 anos na mesma casa. Nunca teve conhecimento do transmissor.

11) Odracir Corrêa. 5 pessoas. Casa de tijolo não rebocado.

12) Ulisses Tapia. 3 pessoas. Casa de palha rebocada.

13) Maririlio Tapia. Há 9 anos reside na casa com 2 pessoas. Palha de santa-fé com rebôco.

14) Augusto D. da Costa Chave. Mora há 25 anos no município. 4 pessoas.

15) Volmer Tapia. Reside com mais 6 pessoas. Inseto transmissor desconhecido.

Dia 26-1-1959

Inqueri o pessoal e doentes da Santa Casa de Misericórdia. A Revda. Madre, natural de Rio Pardo, donde conhece o transmissor, há dois anos em Santa Vitória do Palmar, jamais teve notícia de triatomíneo. Resultado negativo entre muitas pessoas e doentes.

Zona do Pôrto

Foram inspecionadas as seguintes casas com resultados negativos:

1) Emilio Ravara, antigo morador na localidade.

2) Edolino Pereira. Casa de junco rebocada por dentro. Cobertura de junco e santa-fé. A Sra. suspeita ter encontrado inseto semelhante na parede.

3) Domingos Tugne. 7 pessoas. Casa de madeira e dependência de junco, santa-fé, com barro. Telha de barro.

4) Fernando Pereira. 2 pessoas. Casa de junco e santa-fé.

5) Eusébio Corrêa. 3 pessoas. Casa de tijolo sem reboco. Cobertura de santa-fé.

6) Alencar Ribeiro Garcia. 3 pessoas. Casa de madeira com santa-fé.

7) Osmarino Borges. Casa de madeira com santa-fé.

8) Inocêncio Pereira. Casal e filhos. Informa a senhora que encontrou inseto semelhante no berço de uma criança, há 2 mêses. Sem vestígios de infestação.

9) Rafael Leonetti. 3 pessoas. Casa de material em boas condições.

10) Silzo Domingues. Casa de tijolo, sem rebôco interno e externo.

Cadeia Civil. Inquérito negativo entre 4 praças e 6 presos.

Foram acompanhantes os Srs. Edgar Machado e Elias Siraya.

Zona do campo de aviação:

1) Casa de Francisco Piranha. 2 pessoas.

2) Casa de Cajano Nedelão. 3 pessoas.

3) Zeferino da Costa. 5 pessoas.

4) Nilo Corrêa.

5) Ivonio Rodrigues. 3 pessoas.

Zona da Coxilha

1) Casa comercial de Nei de Barbara. 5 pessoas.

2) Irineu Barberena. Casa de adôbe com palha.

3) João Serafim Garcia.

4) Mário Francisco Rodrigues. 3 pessoas.

5) Euzébio Milano. 2 pessoas.

6) Casa comercial de Bernardino Orsina. 1 pessoa.

Zona da Coxilha dos Canelões

1) Rindolfo Taurino Rodrigues. 3 pessoas.

2) Dinarte Lima (Casa de comércio). 4 pessoas.

3) Urano Echartca (Casa comercial).

Considerações gerais

O município de Santa Vitória do Palmar apresenta condições mesológicas bem diferentes do resto do Estado. E' realmente uma extensa planicie cuja altitude máxima é de 5 metros acima do nivel do mar, segundo os informes obtidos. Não existe pedra em todo município. Não há mato natural. Quebra a monotonia dos campos a plantação de eucalipto que, de quando em quando, se observa com seus quadros característicos.

As casas da zona rural são de material, de maneira, de adôbe, poucas de pau-a-pique ou ranchos de barro, dependendo ora das condições econômicas dos respectivos proprietários, ora das possibilidades do material da região.

A pecuária (bovinos e ovinos) e a agricultura (arroz) constituem as principais riquezas do município.

Artrópodes comuns em outras zonas são ausentes ou raros.

Não há carrapatos no município. O berne é, escassamente encontrado em cer-

tas zonas. O bicho de pé é assinalado na localidade "Pastoreio". A mutuca não é tão frequente como em outras regiões.

Com referência ao carrapato, uns atribuem à influência do clima marítimo, outros aos campos baixos, úmidos, fàcilmente inundáveis, criando habitáculo desfavorável aos ixodídeos.

Ausência de triatomíneos

Se é certo que o **Triatoma infestans** afasta-se da orla do Atlantico como ocorre no Rio Grande do Sul e no Uruguai, poderia, entretanto, ser encontrado em Santa Vitória do Palmar o **Panstrongylus megistus** como já constatei em alguns pontos do litoral.

Como fator favorável à infestação dos triatomíneos, apresentam-se certas condições de habitações esparsas ou reunidas, como o conjunto que se observa na "Vila Jacinta", antes denominada "Povinho das Ratas".

A falta absoluta da pedra em todo o município opõe-se ao desenvolvimento do **Triatoma rubrovaria,** como soe acontecer em diversas regiões do Rio Grande do Sul, inclusive em Jaguarão.

A temperatura, relativamente benigna no litoral, não constitue fator totalmente adverso, já que espécies de triatomíneos são encontrados em zonas de geadas frequentes e onde a neve não constitue fenômeno raro.

Para completar o estudo dos fatores mesológicos no extremo sul e litoral gaúcho, incluo alguns, tópicos do livro "Fisionomia do Rio Grande do Sul", do ilustre P. Balduino Rambo, S. J.:

"Na zona do campo, a vegetação acha um solo bastante duro e seco. Sòmente em maior distância da praia se encontram essas planícies, caracterizadas por sua côr cinzento-verde, e quase tão planas como um soalho, como campo visual aberto sôbre dezenas de quilômetros. Formam um pasto muito frequentado, mas sêco e magro, de subsolo mais ou menos firme e sêco e com uma coberta vegetal rala e baixa, formada em sua grande massa de gramíneas e ciperáceas, deixando transparecer, por tôda a parte, a areia. Encontram-se ali, entre outras, as gramíneas comuns dos campos rio-grandenses, como sejam: **Andropogon leucostachyus, Cenchrus tribuloides, Paspalum;** ciperáceas como **Fimbristylis complanata,** e **Killinga pungens;** umbelíferas, com **Hydrocotyle umbellata** e **Centella asiática,** rasteiras, e **Eryngium nudicaule** formando rosetas no chão; enfim, verbenáceas e outras famílias com representantes rasteiros ou subarbustivos.

Na orla das lagoas, em terreno sêco, as sociedades arbustivas das mirtáceas, melastomatáceas e compostas lenhosas chegam a constituir verdadeiros capões, cuja copa baixa é sobrepujada por gerivás e figueiras; em terreno pantanoso, desenvolvem-se matas brejosas de mirtáceas, numerosos exemplares de crista de galo, touceiras de gravatá **(Bromelia fastuosa),** gerivás, e majestosas figueiras; na beira sêca dos capões e das matas brejosas estende-se um véu pouco denso de vassoura vermelha **(Dodoneae viscosa),** e compostas arbustivas; mais adiante, já em campo aberto apresentam-se, afora de exemplares isolados de figueiras e gerivás, espécimens de louro **(Cordia trichotoma)** e cedro **(Cedreua fissilis),** primeiros representantes da flora silvática da serra. No extremo sul, nos arredores de Santa Vitória do Palmar, como em Palmares e Osório, milhares de butiás se acham espalhados pelo campo litorâneo, excelentementes protegidos contra a sêca pelas fôlhas rígidas e enceradas. Entre as árvores plantadas notam-se, especialmente na parte meridional, quadros de eucalipto, filas de casuarinas e exemplares isolados de **Támarix gállica".**

"A Lagoa Mirim, na sua metade austral, acha-se completamente incluida na areia, sendo o aspecto de ambas as margens o mesmo, na metade setentrional, da barra do Jaguarão em diante, o granito da Serra do Mar se faz sentir até perto da margem, mas a vegetação campestre daquela zona é tão pobre em espécies maiores, que o conjunto de ambas as margens oferece sensivelmente a mesma impressão".

INVESTIGAÇAO DE TRIATOMÍNEOS NO MUNICÍPIO DE JAGUARÃO

No dia 31-1-1959, depois de uma pausa de três dias no Cassino e na cidade de Pelotas, segui para Jaguarão, onde cheguei às 17 horas e 50 minutos, após uma viagem normal.

Imediatamente procurei contacto com o Rotary Club, encontrando os companheiros: Vasco Amaro da Silveira, Mirabeau Baltar ,Odilo Marques Gonçalves e Olavo Gonçalves, todos solícitos e prestimosos. Realizei naquele Club uma palestra sôbre a doença de Chagas.

E' a terceira investigação para o estudo de triatomíneos que realizo nêsse município.

De uma feita recebi, por solicitação, um exemplar de **Triatoma rubrovaria,** da "Granja Silvia", propriedade do sr. Arnaldo Ferreira e dois exemplares da 1.ª zona, da mesma espécie.

Inspeção, no domingo, 1-2-1959

Na condução particular, por nimia gentileza do companheiro Vasco Amaro, iniciei as investigações na Vila Cardoso. Entre outras casas, cujas pesquisas resultaram infrutíferas, visitei a de Martim Marcelo Blanco, de torrão, coberta de zinco onde, segundo informou, já apareceu o transmissor.

1.º Sub-distrito. Capão da Perdiz

Casas visitadas:

1) Dario Rodrigues dos Santos. Venda. Rancho de torrão e telha de barro. Não informa com segurança.

2) Ermelindo Teixeira de Melo. Rancho de torrão e santa-fé. Negativo.

Granja Silvia

Visitei a Granja Silvia, modêlo de estabelecimento rural, onde fui gentilmente recebido.

A presença do **T. rubrovaria** nessa localidade consta da referência anterior.

Na ocasião a investigação na parte central da granja, assim como em inúmeras habitações dos arredores, sob diferentes aspectos de construção, não deu resultado positivo quanto à presença de triatomíneos.

Acompanhou-me na excursão o jovem Luiz Felipe Amaro da Silveira.

Zona do Matadouro

1) Manoel Gonçalves Nobre. Reside com mais quatro pessoas. Rancho de torrão e santa-fé. Mora há 50 anos no local, onde nunca encontrou o transmissor.

2) Arsenio Moreira de Abreu. Rancho de torrão e santa-fé, sem o inseto. A senhora logo reconheceu os exemplares mostrados, visto conhecê-los de outra zona.

3) Artemir Silva. Rancho de torrão com santa-fé. 2 pessoas. Morou no Herval em lugar infestado de triatomíneo, que no local nunca encontrou.

4) João Francisco Souza. Casa de tijolo e telha. Suspeita ter aparecido há tempo o fincão.

5) Dorilia Eucasia. 4 pessoas. Casa de tijolo não rebocado e cobertura de zinco. Reside vinte anos no mesmo local, onde há muito tempo diz ter encontrado o transmissor.

6) Dorvalino Souza. Natural da mesma localidade. Mora com mais duas pessoas que não conhecem o chupão. Casa de pau-a-pique com santa-fé.

7) José Liberato. 2 pessoas. Casa de torrão e santa-fé. Desconhecem triatoma.

Granja São Gabriel

Na condução e gentileza do compapanheiro de Rotary, Odilo Marques Gonçalves, inspecionei as seguintes casas:

1) Florentino Leal. 4 pessoas. Rancho de torrão com santa-fé. Suspeita de aparecimento de um exemplar em dias anteriores.

2) Manoel Martins. 2 pessoas. Desconhecem.

3) Idilio Almeida. 2 pessoas. Rancho de torrão com santa-fé. A senhora informa da presença de triatoma em época anterior. Sem vestígios de infestação.

4) Henrique Born. 7 pessoas. Rancho de torrão com santa-fé. Negativo.

5) Virgilio Mendes. 4 pessoas. Rancho de torrão com santa-fé. Desconhecem.

6) Cidio Figueiredo. 2 pessoas. Rancho de torrão com santa-fé. O dono da casa, com 57 anos, desconhece o triatomíneo.

7) Otareco Figueiredo. 2 pessoas. Rancho de torrão com santa-fé. Ignorado.

8) Washington Martins. Rancho de torrão com santa-fé. Não encontrado.

9) Mário Espindola. 4 pessoas. Rancho de torrão com santa-fé. Negativo.

10) Frederico Sivert. 8 pessoas. Rancho de torrão com santa-fé. A senhora que já residiu em município infestado, logo reconheceu os exemplares mostrados. Mora há 16 anos em Jaguarão, onde jamais encontrou o transmissor.

Cooperativa de carne

1) José Garcia. 7 pessoas. Rancho de pau-a-pique. Negativo.

2) Mauricio Rodales. Rancho de torrão com palha. Aparecimento suspeito em época anterior.

3) Carlos M. da Silva Rolim. Rancho de torrão com santa-fé. Negativo.

Inspeção, segunda-feira, 2-2-1959
Xarqueadas

Em companhia do Dr. Mário Medici visitei as seguintes casas:

1) Euliodoro Vieira. Casa de pau-a-pique com telha franceza. Informa já ter aparecido triatomíneo. Sem vestígios de infestação.

2) Anaulina Rodrigues. Rancho de pau-a-pique com santa-fé. Sem vestígios de infestação, tanto na casa como no galinheiro.

3) Mário Fernandes. 2 pessoas. Rancho de pau-a-pique com santa-fé. Apontado como infestado. Usa B.H.C. Natural de Bagé, reside no local há nove mêses. Negativo.

4) Pedro Martins da Silva. Pau-a-pique, divisões de madeira e telha francesa. Negativo.

5) Serafim Brum Pereira. Rancho de pau-a-pique com telha de zinco. 1 pessoa. Informou a senhora que no último sábado encontrou dois exemplares. Ao matar um, saiu sangue. Usa produto de B. H. C.

Uma parte dessa zona foi percorrida novamente em companhia do Dr. Mário Medici, que declarou que há anos, juntamente com o Dr. Álvaro Simões, capturara triatomíneos.

Inspeção, terça-feira, dia 3-2-1959

Na condução e em companhia do prestimoso companheiro de Rotary Mirabeau Baltar, percorri as seguintes zonas:

Zona do Telho

1) Graciliano Ferreira. Rancho de torrão com santa-fé. 3 pessoas. Negativo.

2) Florentino Silveira. 3 pessoas Rancho de torrão com santa-fé. Reside há vinte anos no local e não tem notícia do transmissor.

3) Hermes Soares. Rancho de torrão com santa-fé. Negativo.

4) Antonio Darcy Ferreira. Conhece o transmissor de outro município. Na localidade nunca viu inseto parecido.

Zona Capela Santana

1) Paulino Araujo. Reside há 34 anos no município. Não viu nem ouviu falar em chupão ou outro sinônimo.

2) Libanio Martins. Natural da zona, igualmente desconhece o transmissor.

Zona da Granja Biloca

1) Januário Delhães Soares. Conhece o transmissor de São Lourenço. Reside há 11 anos em Jaguarão, onde nunca o encontrou.

2) Mário Oliveira. Rancho de torrão com telha de papelão impermeável. A mulher, de Arroio Grande, diz ter aparecido um exemplar suspeito. Pesquisa negativa.

3) Alcides Santos Moreira. Negativo.

4) Alfredo Crispim da Silva. Residente há 13 anos no local, nunca ouviu falar em chupão.

5) Antonio Valter Faria. Rancho de torrão, com parede interna de pau-a-pique. A mulher informa ter morto dois exemplares, há dias, um no leito da criança e outro na cama do casal. Pesquisa negativa.

Fazenda São Francisco

1) Eustaquio Martins. Rancho de torrão com santa-fé e divisão interna também de torrão. Suspeita de aparecimento anterior de triatomíneo na cama.

2) Waldemar Marinho. Tem 32 anos, é natural da região e não conhece o transmissor.

Considerações gerais

As pesquisas feitas no dia 3-2-1959, realizaram-se sem descanso, na terça-feira, das 7 às 12 horas, em um percurso de ida e volta, aproximadamente, de 140 Km.

Deve-se acentuar que, na extensa zona percorrida, as casas são favoráveis à à vida dos triatomíneos. Em algumas há suspeitas de aparecimento do transmissor, onde na ocasião a pesquisa deu resultado negativo com o emprêgo do piretro nos casos mais indicados.

E' preciso assinalar que na zona ou além da "Fazenda Biloca", que fica na direção de Arroio Grande, há suspeitas quanto à presença de triatomíneo, enquanto a região da "Granja Silvia", onde já foi assinalada a presença do **Triatoma rubrovaria**, está no rumo do município do Herval.

Em 3-2-59, no mesmo dia à tarde, segui para Arrio Grande, onde permaneci 24 horas, depois do que regressei a Pôrto Alegre.

C O N C L U S Õ E S

Município de Rio Grande

1) No município de Rio Grande a investigação de triatomíneos, na zona suburbana e nas localidades rurais assinaladas, resultou negativa.

2) O município é essencialmente plano, possue solo arenoso e vegetação típica litorânea, dependente dos fatores locais ,notadamente da influência marítima.

3) As casas da zona rural são, em geral, de material e de madeira, sob diferentes condições e aspetos. As coberturas são variáveis: telhas de barro, de zinco ou de palha. A natureza do terreno não se presta, em grande parte, à feitura de ranchos de torrão ou de pau-a-pique.

4) Para os autoctones o triatomíneo é desconhecido, como demonstra o inquérito entre pessoas de diferentes posições sociais, abrangendo as zonas: urbana, suburbana e pontos distantes e esparsos em uma grande área rural, onde mais se apresentam as probabilidades de infestação.

5) Pessoas que conhecem o transmissor de zonas infestadas, radicadas de longa data em Rio Grande, constituiram ótimas testemunhas no inquérito realizado.

Município de Santa Vitória do Palmar

6) O município de Santa Vitória do Palmar, de solo arenoso, é absolutamente plano, sem matos naturais e sem pedra. Apresenta originais condições mesológicas diferentes de outras comunas gaúchas.

7) A investigação de triatomíneos estendeu-se dentro de um grande raio de ação: praia, cidade e arredores e a zona rural, com resultados inteiramente negativos.

8) As casas das zonas percorridas são de: material, madeira, adôbe, faxina (junco ou santa-fé com revestimento de barro), tendo coberturas de: telha de barro, zinco ou palha, de acôrdo com as condições econômicas dos respectivos proprietários.

9) Não há ixodídeos no município. Artrópodes comuns em outras regiões do Estado não são encontrados em muitas localidades ou escassamente em outras.

10) O **Triatoma infestans** afasta-se da orla do Atlântico no Rio Grande do Sul, no Uruguai e alhures, fenômeno que mais uma vez se confirma nessa região. Poderia, entretanto, ser encontrado o **Panstrongylus megistus**, como pessoalmente constatei em alguns pontos do litoral gaúcho, cujas condições mesológicas são aproximadas.

11) A falta absoluta de pedra constitue uma justificativa da ausência do **Triatoma rubrovaria**, encontrado no município de Jaguarão.

12) A temperatura não constitue fator predominantemente adverso à vida dos triatomíneos, já que duas espécies, **Triatoma infestans e Panstrongylus megistus** são encontradas em regiões notadamente frias do Rio Grande do Sul.

Município de Jaguarão

13) Em Jaguarão os fatores mesológicos, topográficos e outros diferem, em parte, dos municípios de Rio Grande e Santa Vitória do Palmar.

14) Foram visitadas muitas habitações e inqueridas inúmeras pessoas de diversos níveis sociais das zonas: urbana, suburbana e rural.

15) As casas da zona rural não diferem muito dos tipos habituais, encontradiços em outros municípios.

16) Em certas localidades as informações dos leigos fazem entrever o aparecimento de triatomíneos onde as condições das habitações e outros fatores são favoráveis.

17) O **Triatoma rubrovaria** já foi assinalado por mim no município de Jaguarão.

18) Do estudo comparativo das condições peculiares de cada região com outras de evidente parasitismo, redundará melhor conhecimento ao estudo e interpretação dos fatores que determinam a distribuição geográfica dos triatomíneos, caprichosa, aliás, em certas circunstâncias.

Summary

The author carried out an investigation of triatomids in the counties of Rio Grande, Santa Vitória do Palmar, and Jaguarão, which are located on the Atlantic seashore in the southernmost part of the State of Rio Grande do Sul, Brazil. Extensive trips were carried out in these counties and a large number of houses were inspected, with negative results. In an earlier researchr in the county of Jaguarão, the presence of **Triatoma rubrovaria** had been noted.

The evident influence of ecological and other factors in the spread of the insect should be studied by means of regional comparisons to permit a better analysis of the factors wich influence the geographical distribution of the insects which carry Chagas' disease.